



RESUMO

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS ESCOLARES SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA

AUTOR PRINCIPAL:

Mariana Corrêa de Paula

E-MAIL:

102073@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic UPF ou outras IES

CO-AUTORES:

Adriana Dickel

ORIENTADOR:

ADRIANA DICKEL

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

70804001 Ensino-aprendizagem

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Este trabalho insere-se no âmbito do projeto "O conhecimento sobre a linguagem escrita no processo de reflexão metalinguística: o ensino de gramática nos anos iniciais de escolarização", desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa sobre Alfabetização - GEPALFA (PPGEDU/FAED/UPF). Com base na análise de documentos que dispõem sobre o currículo da Educação Infantil, abordar-se-á os subsídios dos quais se utilizam os professores para prover o seu trabalho de uma Intencionalidade face ao processo de apropriação das habilidades linguísticas a serem desenvolvidas por crianças atendidas por aquele nível de ensino.

METODOLOGIA:

Inicialmente foram analisados os documentos oficiais que tratam do currículo da Educação Infantil, elaborados em nível nacional, municipal e local: Referenciais curriculares da Educação Infantil, Parâmetros Curriculares da Educação Infantil, Referencial curricular da Educação Infantil de Passo Fundo; planos de estudos de escolas privadas e públicas de Educação Infantil. Com o apoio de referenciais teóricos pertinentes à área dos estudos da língua, foram recuperados os conceitos, as relações, as habilidades concernentes à educação linguística presentes nesses documentos. O estudo pautou-se fundamentalmente em quatro categorias: linguagem oral, linguagem escrita - leitura, linguagem escrita - representação gráfica, representação simbólica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Do confronto entre os documentos orientadores do trabalho pedagógico e os referenciais teórico-metodológicos das pesquisas na área do ensino da Língua Portuguesa, pode-se observar a precariedade na orientação aos docentes sobre os conteúdos relativos à língua, específicos da Educação Infantil, provenientes desses documentos. Em virtude disso, a recorrência com que a questão "cabe ou não alfabetizar na Educação Infantil?" é debatida justifica-se. A compreensão sobre alfabetização que subjaz a boa parte dos documentos pauta-se por um conceito restritivo de alfabetização, o qual define-se pela sistematização dos conhecimentos sobre a linguagem escrita. Ao se considerar a alfabetização como um processo de apropriação e uso da língua como meio de interação cultural (Soares, 2001), outros elementos entram em cena antes mesmo do processo sistemático de reflexão sobre os aspectos definidores das propriedades da linguagem escrita. A alfabetização não começa ou finaliza com a vida escolar. Não cabe ao professor definir quando a criança será inserida no contexto letrado mas é seu dever assegurar condições e ferramentas para que isso ocorra.

CONCLUSÃO:

A análise dos documentos curriculares que deveriam orientar a atividade do professor em sala de aula permitiu observar que eles são muito pouco eficientes nessa tarefa. Apresenta-se, diante disso, a necessidade de produzir um currículo que contemple as diferentes atividades desenvolvidas na/pela língua e que permita à criança utilizar a língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Moura, Rosane Finger de; Scartazzini, Silvia Maria; Fabris, Teresinha Indaiá Mendes. (Orgs.). Referencial curricular da educação infantil. Passo Fundo : Berthier; Prefeitura Municipal de Passo Fundo, Secretaria Municipal de Educação, 2008. 43 p.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belorizonte: Autentica, 2001.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador